# A VALORIZAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS LOCAIS COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA O ALCANCE DA SUSTENTABILIDADE LOCAL

Larissa Pereira Teixeira da Silva

Maria Luiza Zacarão Peregrino

Natália de Paula Pironi

## RESUMO

O presente artigo busca entender Turismo cultural e Identidade local, percebendo de que maneira esses elementos podem contribuir para que o movimento turístico aconteça com sustentabilidade cultural. Propomos uma nova visão que assume a presença de não apenas uma, mas várias culturas, várias identidades; e ainda, que mostrar todas as identidades de uma localidade é uma forma manter a sustentabilidade cultural. Para dar base à pesquisa utilizamos de fontes bibliográficas e estudos de casos já existentes. Através da análise da relação entre turismo cultural, identidade local e sustentabilidade cultural chegamos a um questionamento sobre o conflito cultural do anfitrião e a valorização das culturas e identidades dos mesmos em virtude da sustentabilidade cultural, culminando em nossa conclusão a respeito da viabilidade de nossa própria sugestão.

**Palavras-chave**: Turismo Cultural; Identidade; Hostilidade; Sustentabilidade Cultural.

## ABSTRACT

The article look for understand the cultural tourism and local identity, seeing how this elements can contribute to tourism happens in a cultural sustainability way. We propose a new vision, considering not just one culture and identity, but a lot of others; and than show all the identities of a place is the way to keep the cultural sustainability. To give base for our research, we use bibliographical sources and real cases already exists like examples. By analysis about the relationship between cultural tourism, local identity and cultural sustainability, we did a question about the cultural conflict of the local one and recovery of local cultures and identities caused by the cultural sustainability, resulting our conclusion about the viability ours suggestions.

**Keywords:** Cultural tourism; Identity; Hostility; Cultural sustainability.

## Introdução

Ao viajarmos, buscamos conhecer o outro, o diferente, queremos entrar em contato com aquela nova cultura, principalmente, quando o segmento turístico em questão é o Turismo Cultural. Porém, quando a localidade é alvo de tal curiosidade há algum tempo, suas características principais acabam se transformando, o contato com diferentes culturas a todo o momento contribui com a perda da identidade local.

O resgate dessas identidades local de determina região turística é de extrema importância para o Turismo Cultural, por que é ela a principal motivação do visitante. Concordamos com Beni (2006) no

> "conceito de cultura local se entende num sentido amplo, que não abarca somente os aspectos mais emblemáticos, como patrimônio ou folclore, mas que pode e deve incluir usos, costumes e hábitos próprios da tradição cultural do lugar e que fazem parte da identidade da população" (BENI, 2006, p 112).

Entretanto, nos esquecemos que uma localidade não é composta apenas por uma única característica cultural, é uma junção de vários valores, oriundos dos mais variados lugares. Há sim, uma cultura que se destaca em relação a outras, mas não podemos afirmar que ela é a responsável por firmar uma identidade local.

O presente artigo busca não apenas entender os seguintes temas: Turismo cultural e Identidade local. Mas também de que maneira esses elementos podem contribuir para que o movimento turístico aconteça com sustentabilidade cultural. Propomos que mostrar todas as identidades de uma localidade é uma forma de manter a sustentabilidade cultural. Trata-se de uma nova visão que assume, como já foi dito acima, a presença de não apenas uma, mas várias culturas, várias identidades. Para dar base à pesquisa utilizamos de fontes bibliográficas e estudos de casos já existentes.

A comprovação da existência de mais de uma identidade compondo a caracterização de uma localidade turística permitirá que estudos posteriores sejam capazes de garantir a sustentabilidade cultural de determinada região, sem deixar que nenhuma dessas culturas se percam; além de conscientizar a população da

existência de mais de uma identidade, e que todas possam conviver harmonicamente em um mesmo espaço.

**Turismo Cultural e Identidade local**

Swarbrooke (2002) afirma que muitos debatedores entendem Turismo Cultural e Turismo Sustentável como sinônimos. Criou-se, de forma natural, uma rotulação de que o primeiro seria um turismo inteligente e sensível que complementaria o segundo de forma que os dois sempre caminhassem lado a lado. Entretanto, existem vários indícios, como a "superutilização dos sítios culturais e localidades", "a falta de controle local", "trivialiazação ou perda de autenticidade", "turismo polêmico e moralmente problemático", e "fossilização das culturas"; que o turismo cultural pode não ser sustentável e que em muitas situações ele vai contra os princípios do turismo sustentável.

Para melhor traçarmos os seguintes paralelos analisaremos o estudo sobre "TURISMO EM PORTO SEGURO – BA: REFLEXÕES SOBRE A BAIANIDADE" de Anjos (2008), onde poderemos ver de que maneira um mesmo território pode ser composto por várias culturas.

Anjos (2008), ao traçar os conceitos sobre "baianidade" ele apresenta que tal conceito emerge da mescla das seguintes culturas "branca", "indígena" e "negra", o que nos mostra que até mesmo as identidades, ditas únicas são formadas por multiplicidade de culturas.

Contudo, para discutimos sobre tais questões é necessário, antes de qualquer coisa, que entendamos o conceito de Turismo Cultural. Segundo o Ministério do Turismo (MTur)

> Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (Ministério do Turismo MTur, 2006)

Todavia podemos ressaltar outros conceitos para que possamos melhor ilustrar as questões que norteiam este estudo:

> Turismo cultural é o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo

> cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas (MOLETTA, 1998, 9-10 apud BATISTA, 2005, p.30-31).

A seguir iremos apresentar um quadro onde estão ilustrados alguns tipos de recursos do turismo cultural.

| Recursos do Turismo Cultural | | |
|---|---|---|
| Festivais e eventos especiais:<br>❖ Folclore<br>❖ Artes performáticas<br>❖ Interesse especial | Cultura popular moderna:<br>❖ Locações para filmes<br>❖ Locações feitas para a TV | Atividades de esporte e lazer:<br>❖ Participantes<br>❖ Espectadores<br>❖ Jogos tradicionais |
| Locais associados a acontecimento históricos e pessoas famosas. | Comida e bebidas tradicionais . | Passeios e itinerários temáticos/ Férias com interesse especial. |
| Atrações históricas:<br>❖ Museus e centros históricos.<br>❖ Castelos, casas majestosas, etc.<br>❖ Jardins e paisagens históricas. | Linguagem:<br>❖ Idioma do nativo predominante.<br>❖ Línguas minoritárias.<br>❖ Escolas de língua. | Locais religiosos:<br>❖ Santuários<br>❖ Igrejas<br>❖ Catedrais |
| Tipos de arquitetura | Artes: teatros e galerias de arte. | Ofícios tradicionais. |

Fonte: Swarbrooke, 2002, *"Recursos do turismo cultural"* adaptado p36.

Podemos observar que os elementos destacados nesse quadro possuem fatores em comum, sobretudo quando relacionados à participação da população local, todavia o mesmo ilustra diversos recursos com distinções provenientes do turismo cultural, o que nos aponta também a dificuldade de definir a cultura local como uma coisa única. Aferindo assim a existência de várias culturas em uma mesma localidade. Fechando esse ciclo podemos perceber que mesmo com essa heterogeneidade cultural existente, a força motriz será a população local, ou melhor, o envolvimento da população local.

Meneses in Yazigi (2002), aponta a problemática de que a cultura engloba tanto os elementos materiais quanto os elementos não-materiais e que independentemente do seguimento cultural analisado (seja ele material ou imaterial) o ser humano o legitima a fim de reafirmar sua estruturas sociais. O autor ainda afirma que “a cultura é uma condição de produção e reprodução da sociedade.”.

Nesse momento, emerge o conceito de identidade local. Quando esse conceito entra na discussão, outras problemáticas surgem e devemos destinar uma parcela do estudo a elas. Como por exemplo: “de que maneira surge a identidade cultural?”; “a partir de qual momento essa identidade torna-se um atrativo turístico?”.

A identidade local tem sido um conceito amplamente discutido, o declínio das velhas identidades, o surgir de novas é tudo parte de um processo de mudanças de estruturas e processos da sociedade moderna.

O próprio conceito identidade e muito complexo e pouco desenvolvido e discutido, e por isso, nesse estudo propomos desenvolver novos paradigmas, e quebrar antigos que afirmam que uma localidade possui apenas uma identidade cultural.

Para caracterizar identidade local, primeiro temos que pesar pela caracterização da identidade em si, Hall (2000) distingue três concepções de identidade, o Sujeito do Iluminismo baseado em uma concepção de pessoa humana como um individuo centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, o centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa, uma concepção individualista; o Sujeito sociólogo refletia complexidade do mundo moderno e entendia que o núcleo interior do sujeito não é autônomo, mas formado na relação com outras pessoas importantes para ele, ou seja, na concepção sociológica a identidade é formada na interação entre o eu e a sociedade, a identidade entrelaça sujeito e estrutura quanto aos mundos culturais em que eles habitam, e são as mudanças na estrutura fazem com que o sujeito previamente com uma identidade estruturada e unificada venha se fragmentando, e é esse processo que produz o sujeito pós-moderno como não tendo uma identidade fixa ou permanente, o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades contraditórias continuamente deslocadas. A identidade como algo singular, completo sem mudanças é um mito, somos afetados

pelo meio, pela interação, absorvemos culturas e mudamos, mesmo que temporariamente.

Ainda segundo Hall (2000), no mundo moderno muitas vezes caracterizamos culturas nacionais onde nascemos como identidade cultural, o mesmo acontece com identidade local, tendemos a caracterizar pessoas de uma mesma localidade como possuidoras da mesma identidade.

Entrelaçando os conceitos de cultura e de identidade de uma sociedade temos a seguinte conclusão

> "Antes de mais nada, a expressão usos da cultura poderia fazer supor uma visão objetiva e retificada da cultura, como se fosse algo passível de aplicação empírica. Essa concepção seria completamente inadequada, pois a cultura não é externa aos sujeitos sociais, mas, onipresente, incorpora-se à vida social." (MENSES in YAZIGI, 2002 , p. 88)

Acreditando que os atores locais assumam seus devidos papeis emerge outro conceito abordado por Swarbrooke (2002), a existência de um sistema de turismo cultural onde existem funções bem delimitadas para os setores público, privado e voluntário. Para ele os papeis ficam distribuídos da seguinte maneira:

> "O setor público lida com muitos recursos culturais, promovendo-os com o marketing da destinação. O setor privado, além de gerenciar muitos recursos culturais e de promovê-los, também prepara intermediários e fornecedores de serviços de apoio. A contribuição do setor voluntário é geralmente vista no gerenciamento de certos tipos de recursos de turismo cultural, tais como edifícios históricos e festivais de musica." (SWARBROOKE, 2002, p. 35/36)

Para melhor entendermos as relações entre as questões de identidade e turismo cultural, podemos apresentar o seguinte quadro:

| | |
|---|---|
| Recursos culturais tangíveis. | Recursos culturais intangíveis, isto é, estilo de vida e ambiência. |
| Recursos conscientemente administrados para atrair turistas culturais. | Recursos não conscientemente administrados para atrair turistas culturais. |
| Turismo cultural com base em atrações histórico-culturais e eventos especiais tradicionais. | Turismo cultural com base em atrações modernas e eventos recém-criados. |

| | |
|---|---|
| Turismo cultural com base na cultura da destinação e de seus habitantes. | Turismo cultural com base na cultura dos países dos próprios turistas. |
| Viagens de turismo cultural de caráter independente. | Viagens de turismo cultural organizadas em pacotes. |
| Mercado interno. | Mercado internacional. |
| Atrações individuais do turismo cultural. | Destinações de turismo cultural. |
| Cultura como elemento principal das férias de um turista. | Cultura como elemento secundário das férias de um turista. |
| Cultura como elemento principal de uma destinação enquanto produto. | Cultura como elemento secundário de uma destinação enquanto produto. |
| Turismo cultural com base na cultura nacional. | Turismo cultural com base em culturas regionais/locais/de minorias étnicas. |
| Turismo cultural com base em imagens turísticas realistas das culturas da destinação. | Turismo cultural com base em imagens irreais das culturas da destinação. |

Fonte: Swarbrooke, 2002. *"Diferentes aspectos do turismo cultural"* p.37.

Nesse momento nos deparamos com os elementos que podem ser considerados positivos e negativos no segmento de turismo cultural. O que nos possibilita uma melhor analise da sustentabilidade cultural.

**Sustentabilidade Cultural**

Quando se fala em sustentabilidade, boa parte dos atores envolvidos nos fenômeno turístico ou não, trazem a tona as questões ambientais, entretanto, tal concepção torna-se reducionista, ao restringir a questão da sustentabilidade. (FRANCO 1998 apud LOUREIRO e CALLOU, 2007). Nesse sentindo, entendemos quando Beni (2006) destaca os seguintes tipos de sustentabilidade: "sustentabilidade ambiental", "sustentabilidade social", "sustentabilidade econômica", "sustentabilidade política e institucional" e "sustentabilidade cultural". É importante também, ressaltar que para que todas alcancem seus objetivos elas devem se entrelaçar, visto que em vários momentos tem objetivos em comum.

Todavia, nesse artigo, iremos delimitar nossas discussões nos temas que perpassam as questões da sustentabilidade cultural. Sobretudo, para podermos

entender de que maneira as questões de identidade local, apontadas até aqui, contribuem para a mesma.

Para Bellen (2005), dentre todos os conceitos de sustentabilidade, a cultural é a mais difícil de ser definida, delimitada e, sobretudo, concretizada, visto que ela vai ao encontro da modernização tentando não perder a identidade dos atores envolvidos.

Dessa maneira concordamos quando Beni (2006) define a situação dos elementos na dimensão cultural da seguinte maneira

> "o impacto do turismo sobre a cultura local está amplamente constatado em todos os destinos turísticos. De um lado, a cultura, no sentido amplo, é um dos componentes da oferta turística e algumas de suas opções mais específicas fazem parte do produto turístico. De outro, as dimensões do fluxo turístico e suas atividades afetam, indubitavelmente, os processos culturais da população local, podendo acarretar, em condições extremas, inclusive, seu desaparecimento ou substituição por uma nova cultura emergente." (BENI, 2006, p. 111 e 112)

Entretanto, devemos levar em consideração a existência de possíveis identidades e culturas diferentes em uma mesma localidade, nesse sentido, podemos exemplificar com a situação de localidades onde, por exemplo, a cidade do Rio de Janeiro, que tem um estereótipo bem definido para o turismo: praia, carnaval, favelas, etc. Devemos nos perguntar se o carioca, de fato, se limita a esses elementos? Ou por outro lado ele enxerga características que não são difundidas? Podemos fazer tal analise para diversas localidades, sendo elas turísticas ou não.

Nesse sentido, podemos dizer que sustentabilidade cultural, está relacionada a todas as questões que englobam as raízes endógenas de quaisquer comunidades. Desde que abranjam também as questões de tradições, culturais e etc. (BENI, 2004)

> Ao encontro dessa discussão vemos que "se um sistema é sustentável, então ele é durável, porque é capaz de se auto-organizar, de se reproduzir, enfim, de autocriar condições para sua continuidade". (Franco 1998, p. 22 apud Loureiro e Callou, 2007)

Dessa forma, concordamos com Beni (2006), quando ele afirma que um das diretrizes para a sustentabilidade cultural é

> "Conservação da herança cultural (aculturação e transculturação): preservação da cultura local no sentido amplo, evitando processos de aculturação da cultura local. (...) ou de transculturação, recriando um novo substrato cultural baseado nos usos e costumes culturais dos visitantes, num processo de transformação próprio de zonas de alta densidade turística." ( BENI, 2006, p. 112)

Todavia, acreditamos que se feita de forma natural, e que não dizimem as culturas e identidades pré-existentes nas localidades, a troca cultural acontece naturalmente, ou melhor, é preciso que exista uma troca cultural e de experiência para que consigamos atingir os objetivos das viagens de Turismo Cultural.

Beni (2006), ainda aponta e define outras diretrizes para a sustentabilidade cultural, como: "conservação e uso do patrimônio histórico", "meios de interpretação e difusão cultural" e "manutenção da autenticidade cultural", podemos assim, aplicar essas diretrizes em identidades e culturas diferentes de umas mesma localidade, dessa maneira buscaremos criar uma visibilidade a todos os atores locais envolvidos, sem gerar processos de anulação de parte da população.

Assim sendo, acredita-se que a sustentabilidade cultural assume um grau de importância na valorização das tradições, dos conhecimentos e dos saberes de uma localidade, sem que necessariamente tenhamos que exaltar uma única identidade ou uma única cultura, dessa maneira, estaremos enfatizando a preocupação com o respeito à diversidade e ao pluralismo cultural, em prol das gerações presentes e futuras.

## Conflitos culturais: identidade local uma visão do anfitrião

Segundo Junior in Junior (2006) existem reflexões dentro do turismo que se agrupam no que podemos chamar de plataforma de advertência, que critica e aponta graves problemas sociais advindos do empreendimento turístico, como prostituição, degradação do ambiente, destruição de valores e práticas culturais. É importante ressaltar que a cultura muda com o passar dos anos, é o meio como a mudança acontece , *termosi das mudanças*, que causa essa perda significativa em seus aspectos gerais e específicos.

Existem ensaios sobre as mudanças sócio-culturais que o turismo traz para a população de determinada localidade, como o de Caroso e Rodrigues (1998) apud

Junior (2006) que apresenta os problemas do aumento da atividade turística no Litoral norte da Bahia; aponta que por mais que denominados como turismo étnico ou cultural o sistema de exploração econômica, e a imposição de novos padrões de modernidade não foram assimilados pela população local. E também o turismo e a comunidade caiçara abordada por Martins (2005) apud Junior (2006) que relata que a transformação da localidade em um pólo turístico, afetou a vida da comunidade de maneira a causar a desapropriação do território afastando os trabalhadores da pesca para longe da praia, a invasão de turistas, assim a população acaba se sentindo invadida, forçada a se adaptar às novas regras sociais e mudanças de estilo de vida, com o sentimento nostálgico de que tudo era melhor antes do avanço do turismo sobre a comunidade.

Outro exemplo é o estudo: A reconstrução da italianidade no sul do estado de Santa Catarina de Savoldi in Junior (2006) que relata a que a região conservou tradições que se perderam na Itália Européia atual que acabou a até recebendo apoio do governo italiano,e com isso atraindo o turismo para região, mas até onde manter essa identidade cultural não oprimi as outras diversas identidades que a localidade possui? Até onde definir identidades culturais com o propósito de torná-las um atrativo turístico não vai deixar as escuras as verdadeiras identidades que caracterizam a localidade?

Vemos que uma maneira geral se não houver uma sustentabilidade cultural uma preservação e valorização das identidades culturais da localidade sejam elas quantas ou quão diferentes forem, a população pode e provavelmente irá se revoltar com o turismo, porque sem sustentabilidade ele se torna invasivo ao anfitrião, e deixa de ser visto como um benefício, existem raros casos em que a população se uni para manifestar e mostrar sua indignação ante ao movimento turístico,mas existem vários casos como os citados acima em que pode-se perceber o descontentamento da mesma mesmo sem a manifestação, por essa razão antes de caracterizar uma localidade ou impor o turismo a ela devemos observar de que maneira a população deseja que esse turismo seja constituído.

**A valorização das culturas e identidades dos anfitriões em virtude da sustentabilidade cultural**

É necessário que entendamos o que os anfitriões assumem um papel de estrema importância no processo turístico, como vimos anteriormente, um processo hostil pode gerar uma tensão que resultara em problemas no decorrer da experiência turística. Não há uma cultura para cada lugar, mas que cada lugar tende a possuir várias culturas, vistas nas diferentes regiões, em costumes diferentes, nas formas de pensar díspares, etc. Dessa forma devemos pensar se o desafio do turismo não seria equilibrar justamente essas diferentes visões do mundo, de maneira a dar ao visitante uma visão mais holística, mais plural e portanto mais aberta a alteridade.

Beni (2006) aponta linhas de ações para que se as diretrizes se sustentem já explicadas nesse artigo. Se entendermos a cultura e a identidade, como algo natural e não único, aceitamos que essas linhas de ação poderão ser aplicadas a todas as identidades existentes em uma determinada localidade.

Ao propor que "incorporação dos usos e costumes culturais locais nos processos de relação do entorno com o visitante." (BENI, 2006, p.112) notamos que a presença do visitante não é vista como uma ameaça a identidade ou a cultura dos nativos, podemos dizer que a troca de informações entre turistas e nativos é algo saudável para a sustentabilidade cultural. Ainda segundo Beni (2006), o setor público deve oferecer suporte para que essas manifestações possam manter a autenticidade do local.

O autor conclui dizendo

> "Conhecer para dar a conhecer." Educação da população local sobre sua própria identidade cultural de maneira que tal conhecimento reforce essa identidade e permita transmiti-la ao visitante. (BENI, 2006, p113)

Dessa forma, além de conhecerem suas raízes estarão também criando gestores com capacitação para trabalhar neste fenômeno denominado turismo.

## Considerações Finais

Dessa forma, consideramos como relevante, sobretudo para o planejamento do turismo, ver as varias dimensões culturais presentes em um território. Costumamos não observar essas culturas, que por mais que estejam em minoria, e não se destaque sobre a outra, a dita como "principal", ela está lá, e precisamos reconhecer isso.

De acordo com Uriely (2003), em seu estudo sobre "Religious Identity And Residents' Attitudes Toward Heritage Tourism Development: The Case Of Nazareh", uma localidade onde a característica principal é a presença e um número grande muçulmanos, vistas, então, como uma cidade cuja única cultura era a Mulçumana; porém, na comemoração do Natal em 2000, a parcela população cristã comemorou o nascimento do seu salvador, e essa atitude foi rejeitada pela grande maioria da população, que não tinha essa crença em Jesus Cristo, gerando uma polêmica mundial acerca da existência dessa outra cultura, representada ali pela presença de demais religiões, que trazem consigo uma bagagem cultural diferente daquela outra tida como única naquele território.

Essa confusão, "briga", entre devotos de religiões diferentes, foi gerada pela negligência de uma das partes, porém, essa parte deixada de lado fazia parte da composição do cenário da cidade, e garantir a preservação de todas essas culturas é vital para a manutenção da atividade turística na região, mas, além disso, do próprio equilíbrio social da localidade. Essa recusa dos nativos em reconhecer as demais culturas contribui negativamente com a sustentabilidade cultural.

Admitimos as limitações deste artigo, visto que poucas são as fontes para se pesquisar; e também deixamos apontadas aqui questões para serem discutidas posteriormente, como as maneiras que as políticas públicas influem nas identidades locais; e como a integração entre as identidades e culturas pode contribuir para o fortalecimento do movimento turístico, sobretudo, se considerarmos que esses elementos contribuem para o fortalecimento da auto-estima dos nativos. Essas e demais podem ser temas de estudos posteriores sobre o assunto.

**REFERÊNCIA**

ANJOS, Edwaldo Sergio dos Junior. **UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE A RELAÇÃO CULTURA - TURISMO EM PORTO SEGURO – BA: REFLEXÕES SOBRE A BAIANIDADE.** Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Bahia. 2008

BATISTA, Cláudio Magalhães. **Memória e identidade: Aspectos relevantes para o turismo cultural.** Caderno virtual de turismo. Volume 5. 2005. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&cd=1&ved=0CBsQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ivt.coppe.ufrj.br%2Fcaderno%2Fojs%2Finclude%2Fgetdoc.php%3Fid%3D929%26article%3D96%26mode%3Dpdf&ei=8b2lTc7- Bq230QGvm8joCA&usg = AFQjCNG8Jl26pCP0e0Bs3RtRHqrz0msEhg.

BELLEN, Hans Michael van. **Indicadores de sustentabilidade uma análise comparativa.** Rio de Janeira. Editora: FGV. 2005

BENI, Mário Carlos. **Como certificar o turismo sustentável**?. Revista Espaço Acadêmico. 2004. Disponível em *www.espacoacademico.com.br/037/37ebeni.htm.*

BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil.** São Paulo: Aleph. 2006.

CHAVES, Maria de Perpétuo Socorro Rodrigues. RODRIGUES, Débora Cristina Bandeira. **Desenvolvimento sustentável: limites e perspectivas no debate contemporâneo.** 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/inter/v8n13/a11v8n13.pdf.

FIGUEIREDO, Antônio Marcus Lima. **A função turística do patrimônio: questionamentos sobre a idéia de sustentabilidade do turismo cultural.** Caderno virtual de turismo. Volume 5. 2005. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&cd=1&ved=0CBgQFjAA&url=http%

3A%2F%2Fwww.ivt.coppe.ufrj.br%2Fcaderno%2Fojs%2Finclude%2Fgetdoc.php%3Fid%3D919%26article%3D106%26mode%3Dpdf&ei=Hb-lTYn5H_O-0QGej9zwCA&usg=AFQjCNEmOOs230nTjWf5ZzAs4EXCCZKTXw.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 4 ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2000.

JUNIOR, Álvaro Banducci. BARRETO, Margarida (orgs.). Turismo e identidade local: uma visão antropológica. São Paulo. Papirus. 2001.

LOUREIRO, Camila. CALLOU, Angelo Brás F. **Extensão rural e desenvolvimento com sustentabilidade cultural: o Ponto de Cultura no Sertão Pernambucano. (2007)** Disponível em *www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122007000200008&lng=pt&nrm=iso.*

Ministério do Turismo (MTur). Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas** Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000019.pdf.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética.** Volume 5. Tradução: Saulo Krieger. São Paulo: Aleph. 2000.

URIELY, Natan. ISRAELI, Aviad. REICHEL, Arie. **RELIGIOUS IDENTITY AND RESIDENTS' ATTITUDES TOWARD HERITAGE TOURISM DEVELOPMENT: THE CASE OF NAZARETH.** Journal of Hospitality & Tourism Research 2003;

YÁZIGI, Eduardo. CARLOS, Ana Fani Alessandri. CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Turismo: espaço, paisagem e cultura.** 3ed. São Paulo: Hucitec. 2002.